



GAZETILHA

Será assim?!...

«As galinhas utilizadas põem melhor.»

Não é história banal, pois veio à luz num jornal em nota bem graúda...

Uma forte borracheira, vai tornar mais poedeira essa doméstica amiga...

Estando o vinho em bom preço, justo será, reconhecer, alegarem casos tais...

Que, para o ditoso lar, onde a «pinga» não faltar, será grande economia...

A «camueca» diária, tornar revolucionária a capoeira do porvir...

E nas célebres tachadas, a que serão obrigadas, vai ser caso bonacheiro...

Origão.

bleias deste conchelo, foi o seguinte: Para o Almirante Américo Tomás...

Caldas das Taipas — Decorreu na melhor ordem o acto eleitoral realizado nesta vila...

A Mesa, constituída pelos srs. José de Oliveira (presidente), Manuel de Sousa e Sara Antunes de Oliveira...

Fizeram a respectiva fiscalização, por parte da Oposição, os eleitores srs. José Baptista Sampaio, Leonardo Ferreira e José Alves...

Afluência de eleitores foi em grande número, constituindo o acto verdadeira manifestação de civismo.

Em 615 inscritos votaram 522, faltando 93.

Os resultados verificados foram: 267 votos para o Contra-Almirante Américo Tomás e 252 para o General Humberto Delgado...

Obviamente, as eleições representaram a vontade do povo soberano das Taipas...

Festas ou Feiras?

Os vimaranenses mais barristas — e que são todos aqueles que desejam ver cada vez mais engrandecido e prestigiado o nome da sua terra...

De facto, não faz sentido que em Guimarães, terra onde ainda há poucos anos o bairro vimaranense conseguiu levar a efeito a construção duma Praça de Touros...

Porque assim tem acontecido, não será de estranhar que todos os vimaranenses mais dignos desse nome não se conformem apenas com Feiras afastadas...

Pois bem: Para honra e glória dos que legaram esse exemplo aos vimaranenses, não se deixe ofuscar o seu reflexo no presente...

Com os olhos nesse passado, mensagem do mais puro e do mais sincero baírrismo...

EVOCATIVOS...

ELA...

A três bondosas Marias: — Maria Luísa, Maria Claudina e Maria Emilia...

Desde muito a vejo... Não sei quem é, seu nome desconheço.

Sabê-lo poderia, a alguém o perguntando.

Para quê, para quê?! Seria baixo intento...

Se, «só é cego quem não vê», eu, vejo-a,

só de vê-la, me contento...

Mui branquinha, pomba de altar, inda novinha,

No adro, e fora, nos caminhos, muita gente...

Havia, ia sair, procição...

Sinos repicam, estralejam foguetes.

Procissão fora: À frente, estandartes, cruces, lumes, incenso...

Sob o pálio, o Santíssimo, refulge!

Da contrição no ardor, se balbucia: — «Bendito sejas Senhor!...»

Deslumbre de pureza, em rico andor a Virgem passa...

O povo ajoelha, cicia, reza: — «Avê Maria, cheia de graça!...»

No séquito dos anjos, ela, mui branquinha,

Olhos no chão, alheia, recolhida, braços pendidos, no desalento,

Desde muito a vejo... Não sei quem é, seu nome desconheço...

De meus olhos no encantamento. Junho — 1958. ALBERTO DE MACEDO.

No Rotary Clube

Continuação da 1.ª página

la Real, para representar a Veneranda Senhora D. Maria Angelina Abreu Brandão.

Teve para as Senhoras, para os clubes representados e para a imprensa...

Usaram depois da palavra o director do protocolo, o secretário, sr. José Abílio Gouveia...

Seguidamente usou da palavra o palestrante da noite, sr. dr. Santos Simões...

Começou por fazer um estudo das condições do meio onde os personagens criados por Raúl Brandão se movimentam...

Paralelamente ao estudo das obras dramáticas, o palestrante foi dando em traços profundos toda a filosofia de Raúl Brandão...

«Torna a vida simples e será feliz. A tua vida não custará gritos; o teu pão não será furtado a bocas famintas...

O sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu agradeceu, em nome de sua Tia, aquela homenagem que Rotary quis prestar a Raúl Brandão...

Seguidamente usou da palavra, para fazer o habitual comentário da reunião, o sr. dr. João A. Mota Prego de Faria...

O presidente encerrando a sessão fez breves comentários, agradeceu toda a colaboração recebida...

Deu ainda conhecimento de um telegrama recebido do sr. Rodrigo Ferreira Dias, past-Governador, portador de um abraço para o sr. Leandro Martins...

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O Internato Municipal em festa

Mais uma festa se realizou, na ierça-feira última e no nosso Internato Municipal...

Por volta das 13 horas, efectuou-se o já tradicional almoço de confraternização...

Presidiu ao repasto o sr. José Maria Pinto de Almeida, em representação do sr. Presidente da Câmara Municipal...

Na altura própria usou da palavra o sr. P.º José Carlos Simões, que agradeceu a comparação dos presentes, tendo palavra de especial apreço para a Câmara Municipal...

Propósitos? Dar à terra nossa o azeitão de vitalidade que lhe faltava.

Ao cabo de cinco números, «A Parvónia» extinguiu-se. Talvez por falta de recursos, que não por carência de... azagaias.

Mais adiante o vemos, sob pseudónimo, a colaborar no «Independente» — semanário local que chegou ao 7.º ano...

Collaborou, com o Lente Maximiano de Lemos, no jornalismo médico da cidade do Porto.

Collaborou, com o Lente Maximiano de Lemos, no jornalismo médico da cidade do Porto.

Collaborou, com o Lente Maximiano de Lemos, no jornalismo médico da cidade do Porto.

Collaborou, com o Lente Maximiano de Lemos, no jornalismo médico da cidade do Porto.

Collaborou, com o Lente Maximiano de Lemos, no jornalismo médico da cidade do Porto.

Collaborou, com o Lente Maximiano de Lemos, no jornalismo médico da cidade do Porto.

cipal, para os Reitores e Professores do Liceu, para a Imprensa e para os seus rapazes do internato.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. dr. Joaquim de Oliveira Torres Armando Mansilha, aluno do 5.º ano...

Foi, como sempre, uma festa enternecedora que em todos deve ter deixado perdurável recordação.

Agradecemos o amável convite que nos foi feito e todas as gentilezas dispensadas.

Marcha Gualteriana

Após ter tomado posse do cargo para que foi nomeada, a Comissão Administrativa da Marcha Gualteriana dos Caixeiros de Guimarães...

Em prosseguimento das diligências levadas a efeito pela Comissão do ano findo, com o auxílio e colaboração da Câmara Municipal...

Esta decisão foi dado conhecimento oficial às entidades responsáveis pela realização das Festas da Cidade.

O DIA DE PORTUGAL foi solenemente comemorado

Para solenizar esta histórica data e, ao mesmo tempo, a proclamação do Patrono da Ala de Guimarães da M. P. — o Sábio Martins Sarmiento...

Seguidamente, e com numerosa e selecta assistência, no Salão de Festas do Liceu realizou-se uma sessão solene...

Seguidamente, e com numerosa e selecta assistência, no Salão de Festas do Liceu realizou-se uma sessão solene...

Seguidamente, e com numerosa e selecta assistência, no Salão de Festas do Liceu realizou-se uma sessão solene...

Seguidamente, e com numerosa e selecta assistência, no Salão de Festas do Liceu realizou-se uma sessão solene...

Assinal o Noticias de Guimarães

Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

11) Ora, nessa casa, vivia certa mulher brãmame, cujo marido estava ausente.

Ajudada pela serva, que chamara então, saiu, trouxe o ferido para casa, onde o pensou, tratou e lhe deu agasalho até ser curado.

Ajudada pela serva, que chamara então, saiu, trouxe o ferido para casa, onde o pensou, tratou e lhe deu agasalho até ser curado.

como um Deus. Ide -- e deixai-me em paz.» O Kahatria retorquiui-lhe — «Vós é que sois a Deusa, não o vosso homem.»

E apressadamente fugiu, o coração trespassado de dor. No regresso do marido, a mulher do barbeiro, que toda se moradia de inveja por aquela singular formosura...

Ergueu-se a chama viva do fogo ao alto e dele se desprenderam duas flâmulas aureolantes que, abraçando-se à santa, lhe poisaram uma sobre a boca, sobre o coração...

Veio o Kahatria ao conhecimento do acontecido. Inflamado de raiva e desespero, procurou o marido — «Insensato! Assassinaeste uma santa. Ah! que se eu não tivesse a certeza de que, de ora em diante, a vida te será punição maior do que a morte, matava-te neste instante, Pois que assim

é, vive, e possa o teu crime permitir que venhas a morrer sem filhos.»

— Princesa: Que razão tem o destino para infligir tão duros castigos aos inocentes?

Rasakosha calou-se. A Princesa respondeu: — A libertação pode conseguir-se por outros meios, que não aqueles que se nos aguram dignos.

Então, uma voz caiu do céu e disse: — Falaste com acerto, filha minha. A Princesa levantou-se do trono, olhou para o Rei com olhos brilhantes, e saiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Sexto dia

O Rei disse a Rasakosha: — Amigo: Uma vez mais a Princesa venceu a dificuldade. Cinco dias, perdidos! A furtiva lágrima, que brilhou em seus olhos, impõe-me ao coração que te perdoe.

(Continua.)







